



Bezerras bem alimentadas serão vacas mais produtivas

Mônica Costa

Aumento da dieta líquida na fase de aleitamento pode incrementar a produtividade nas fazendas leiteiras

Acrença de que o leite ofertado aos recém-nascidos nos primeiros dias de vida interfere no seu desenvolvimento futuro não diz respeito apenas às crianças. Nos bovinos leiteiros, o aleitamento nas primeiras semanas de vida, quando bezerras e bezerros demandam maior quantidade de nutrientes para formação e fortalecimento da estrutura óssea e dos tecidos musculares, também impacta, sobremaneira, na sua vida produtiva quando adultos. Numa fazenda focada na produção leiteira, contudo, o fornecimento dessa matéria-prima normalmente é restrito em função da necessidade de comercializá-la. Assim, o comum é limitar o fornecimento diário de leite a um volume equivalente a 10% do peso do animal ao nascimento. Em geral, isso significa dar aos pequenos cerca de quatro litros diários. Essa quantidade atende pouco mais do que as exigências de manutenção dos bezerros, sobrando pouca energia e proteína para que os recém-nascidos alcancem altas taxas de crescimento nos primeiros 90 dias de vida.

“Maiores taxas de crescimento durante os primeiros estágios da vida do animal podem ser mais rentáveis e compensar o

investimento, por resultar em animais mais pesados para o período de crescimento pós-desaleitamento e também com maior potencial de produção de leite”, afirma a zootecnista Marília Ribeiro de Paula. Recentemente, ela defendeu tese de mestrado no Programa de Pós-graduação em Ciência Animal e Pastagens, da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq/USP). Sua pesquisa avaliou o efeito de três diferentes sistemas de aleitamento – convencional, programado e intensivo - no desempenho do metabolismo energético de bezerras leiteiras.

No sistema convencional, as bezerras receberam quatro litros de leite dia, o equivalente a 10% do peso ao nascer (PN). No aleitamento programado, os animais receberam 10% PN (quatro litros/dia) na primeira semana e 20% PN (oito litros/dia) entre a segunda e sexta semana, retomando os quatro litros/dia (10% do PN) na sétima e na oitava semana. Já no sistema intensivo, as bezerras tiveram acesso a volume equivalente a 20% PN, ou seja, oito litros/dia ao longo das oito semanas. Em todos os três casos, a dieta foi oferecida duas vezes ao dia, às 7h e às 18h, com sucedâneo lácteo comercial composto

por 20% de Proteína Bruta e 16% de Extrato Etéreo. Todos os animais foram desaleitados abruptamente na oitava semana e tiveram livre acesso a água e ração concentrada até a décima semana de vida. O experimento foi feito com 30 bezerras da raça holandesa, divididas em três grupos.

Os melhores resultados foram observados no sistema de aleitamento programado. “Neste sistema, quando reduzimos o fornecimento de sucedâneo, houve um rápido aumento no consumo diário de concentrado, e as bezerras alcançaram consumo semelhante ao observado no sistema de aleitamento convencional, quando os animais, famintos devido à pouca oferta na dieta líquida, aumentam rapidamente o consumo da dieta seca”, explica a zootecnista. Carla Maris Machado Bittar, engenheira agrônoma, professora da Esalq/USP e responsável pela orientação da pesquisa, destaca que, além de aumentar as taxas de ganho de peso nas primeiras semanas, o aleitamento programado estimula o desenvolvimento ruminal do animal. Esse aspecto é importante para aumentar o aproveitamento da energia e proteína disponíveis na ração.

Embora a avaliação tenha sido feita com vacas holandesas, Bittar afirma não haver diferença em relação a outras raças. “Os animais podem ser manejados sob os mesmos conceitos de nutrição, considerando-se a variação entre peso ao nascer e também peso adulto dos animais”, explica.

Para garantir bons resultados do sistema, cada propriedade deve levar em conta peso corporal, ingestão de concentrados e idade dos animais para iniciar o desaleita-



Aleitamento



mento. “Recomendamos que a desmama seja feita quando as bezerras estiverem consumindo entre 1,0 kg e 1,5 kg de concentrados/dia, com pelo menos 60 dias de idade e o dobro do peso de nascimento”, diz Fabiano Lopes Bueno, zootecnista, mestre em Produção Animal pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e coordenador de nutrição láctea para bezerras da Sloten, multinacional especializada em nutrição animal. Bueno explica que, até os 90 dias de vida da bezerra, o crescimento corporal é considerado isométrico (todos os tecidos crescem na mesma proporção). Assim, “quanto maior for o ganho de peso diário nessa fase, maior a velocidade de multiplicação celular no tecido produtor de leite no úbere e, conseqüentemente, maior o potencial de produção na vida adulta”. Essas características colaboram para o desenvolvimento precoce da puberdade e conseqüentemente favorecem a redução da idade à primeira parição.

Bittar, da Esalq/USP, afirma que os benefícios do aumento da dieta líquida na fase de aleitamento já podem ser vistos na primeira lactação. “Pesquisas realizadas na

Universidade de Cornell, em Nova Iorque, EUA, mostraram que as fêmeas que receberam mais de oito litros de aleitamento por dia produziram entre 450kg e 1500 kg de leite a mais do que as vacas que foram alimentadas apenas com quatro litros nos primeiros meses de vida”. Para alcançar resultados tão expressivos, o pecuarista deve investir em programas avançados de alimentação. “Os animais que apresentaram a maior taxa de produtividade foram nutridos com dietas líquidas de alto teor protéico (acima de 25% de proteína bruta) e em sistemas que prevêm a oferta de um volume equivalente a 20% do peso vivo dos animais”, completa a professora, acrescentando que o nível de proteína da dieta líquida é um ponto importante para alcançar os efeitos desejados.

Custos e benefícios

Estimular a engorda por meio do aumento do consumo de nutrientes na primeira fase de vida pode ser uma estratégia eficiente para garantir bezerras mais saudáveis, o que significa que, além de mais produtivas na fase adulta, esses animais podem apresentar índices menores de enfer-

midades, diminuindo os gastos com medicamentos. Como a dieta líquida representa 70% dos custos na criação das bezerras, o criador deve avaliar se o investimento pode ser rentável no longo prazo.

Tomando como exemplo o sistema de aleitamento programado - que apresentou maior eficiência na tese de mestrado defendida na Esalq/USP - e considerando o preço pago ao produtor pelo litro de leite (R\$ 0,79/litro em agosto, de acordo com indicador Cepea), o pecuarista teria que aumentar em 84 litros a oferta do produto durante o período de aleitamento para cada animal, o que representa um custo adicional de R\$ 66,30 por cabeça. Se essa bezerra, melhor alimentada na fase inicial da vida, produzir 10% a mais de leite na primeira lactação, considerando uma produtividade média de 10.200 litros por animal, volume comumente alcançado por vacas de alta produção, haverá um acréscimo de aproximadamente mil litros/vaca/lactação. Isso se traduz em um retorno de R\$ 790,00 por animal. Nesse caso, o investimento compensou, e muito. ■



A partir do quarto dia, as bezerras são alimentadas com sucedâneo.

Aleitamento programado na fazenda

“Sempre me preocupei com sistemas que garantissem um bom desempenho produtivo no rebanho leiteiro. Há dois anos, depois de assistir uma palestra sobre os benefícios do aleitamento das bezerras, decidi adotar o manejo estratégico com o meu rebanho e aumentar o retorno financeiro”, assegura Jacob Voorsluis, médico veterinário e proprietário da Chácara Aurora, em Carambei, PR. O produtor optou pelo sistema de aleitamento programado. Os animais recebem cerca de seis litros de colostro entre o primeiro e o terceiro dia de vida. A partir do quarto dia, as bezerras são alimentadas com sucedâneo. Iniciam com seis litros e, paulatinamente, chegam a receber, no décimo dia, oito litros. “As bezerras mamam três litros de manhã, dois no almoço e mais três litros à tarde”, diz o criador. Esse re-

gime é mantido até a sétima semana de vida, quando a alimentação do meio-dia é retirada e o teor de massa seca por litro de água é reduzido de 140g para 100g. Durante toda a fase de desaleitamento, as novilhas dispõem de ração à base de grãos à vontade no cocho.

Na Chácara Aurora, o rebanho de vacas leiteiras é composto por 220 animais da raça holandesa. A produção anual da propriedade é de dois milhões de litros. Das 190 vacas em lactação, 60 são primíparas, resultado do sistema de aleitamento adotado em 2010. “Os primeiros relatórios apontam que essas novilhas têm potencial para produzir entre 36 e 37 litros de leite por dia”, informa o criador. Se a média de produtividade se confirmar, ao final de um ano, cada um desses animais terá produzido cerca 13,5 mil quilos

de leite, o que será um desempenho 24% superior à média produzida atualmente pelo rebanho, que está em 10,5 mil quilos anuais. Segundo Voorsluis, com oito semanas, quando foram desmamadas, as bezerras já pesavam 95 quilos em média. “Entre 12 e 14 meses, a maioria das bezerras já pesava 380 quilos e estavam prontas para a cobertura, cerca de três meses mais cedo que as novilhas tratadas no sistema tradicional”. Sua meta é ter animais parindo aos 22 meses.